RESUMO - VI. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS ARTICULADAS AO CUIDADO DE ENFERMAGEM

CORRESPONSABILIDADE PARENTAL E PERSISTÊNCIA DO PARADIGMA MATERNALISTA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS CHILENAS

Constanza Alejandra Fock Kunstmann (cfock@uc.cl)

Camila Lucchini-Raies (clucchin@uc.cl)

Francisca Marquez-Doren (fmarquez@uc.cl)

Título: Corresponsabilidade parental e persistência do paradigma maternalista nas políticas públicas chilenas

Resumo

Introdução: A corresponsabilidade parental tem se consolidado como um eixo central das políticas contemporâneas de cuidado e equidade de gênero. No Chile, leis, políticas públicas e programas têm promovido progressivamente uma distribuição mais equitativa das responsabilidades parentais. Entretanto, persistem tensões entre os discursos institucionais sobre corresponsabilidade e a continuidade de modelos tradicionais de organização do cuidado.

Objetivo: Analisar as tensões discursivas presentes em documentos oficiais chilenos relacionados à corresponsabilidade parental e ao cuidado infantil.

Método: Foi realizada uma revisão documental qualitativa com enfoque construtivista. Foram analisados 49 documentos oficiais publicados entre 2005 e 2025, incluindo leis, políticas públicas e programas ministeriais relacionados à parentalidade e à corresponsabilidade parental. Foi aplicada análise de conteúdo indutiva utilizando o MAXQDA Analytics Pro-24. Foram realizadas codificação temática, análise de frequências e análise de interseção de códigos para identificar padrões semânticos e relações discursivas.

Resultados: A equidade de gênero e a corresponsabilidade parental emergiram como dimensões centrais do discurso institucional, articulando uma proporção relevante das relações semânticas identificadas nos documentos. Observou-se também uma crescente incorporação do papel paterno associado ao bem-estar infantil e à paternidade ativa. Entretanto, persiste um paradigma maternalista subjacente que posiciona as mulheres como principais responsáveis pelo cuidado. Embora esse discurso ocupe uma posição mais periférica nos mapas semânticos, mantém presença relevante e transversal em leis, políticas e programas. O Estado aparece predominantemente como marco regulatório, mais do que como agente ativo na redistribuição estrutural do cuidado.

Conclusão: As políticas chilenas evidenciam uma transição discursiva em direção à corresponsabilidade parental; contudo, persistem estruturas simbólicas e culturais que feminizam o cuidado. É necessário fortalecer estratégias institucionais e culturais capazes de avançar da corresponsabilidade declarativa para uma redistribuição efetiva das responsabilidades de cuidado.

Palavras-chave: Papel Parental; Política Pública; Equidade de Sexo.

Resumen

Introducción: La corresponsabilidad parental se ha consolidado como un eje central de las políticas contemporáneas de cuidado y equidad de género. En Chile, leyes, políticas públicas y programas han promovido progresivamente una distribución más equitativa de las responsabilidades parentales. Sin embargo, persisten tensiones entre los discursos institucionales sobre corresponsabilidad y la continuidad de modelos tradicionales de organización del cuidado.

Objetivo: Analizar las tensiones discursivas presentes en documentos oficiales chilenos relacionados con la corresponsabilidad parental y la crianza.

Método: Se realizó una revisión documental cualitativa con enfoque constructivista. Se analizaron 49 documentos oficiales publicados entre 2005 y 2025, incluyendo leyes, políticas públicas y programas ministeriales relacionados con la parentalidad y la corresponsabilidad parental. Se aplicó análisis de contenido inductivo mediante MAXQDA Analytics Pro-24. Se realizaron codificación temática, análisis de frecuencias y análisis de intersección de códigos para identificar patrones semánticos y relaciones discursivas.

Resultados: La equidad de género y la corresponsabilidad parental emergieron como dimensiones centrales del discurso institucional, articulando una proporción relevante de las relaciones semánticas identificadas en los documentos. Asimismo, se observó una creciente incorporación del rol paterno

asociado al bienestar infantil y la paternidad activa. No obstante, persiste un paradigma maternalista subyacente que posiciona a las mujeres como principales responsables del cuidado. Aunque este discurso ocupa una posición más periférica en los mapas semánticos, mantiene una presencia relevante y transversal en leyes, políticas y programas. El Estado aparece principalmente como marco regulador, más que como agente activo de redistribución estructural del cuidado.

Conclusión: Las políticas chilenas evidencian una transición discursiva hacia la corresponsabilidad parental; sin embargo, persisten estructuras simbólicas y culturales que feminizan el cuidado. Es necesario fortalecer estrategias institucionales y culturales que permitan avanzar desde una corresponsabilidad declarativa hacia una redistribución efectiva de las responsabilidades de cuidado.

Palabras clave: Rol Parental; Política Pública; Equidad de Sexo.

Abstract

Introduction: Parental co-responsibility has become a central component of contemporary care and gender equity policies. In Chile, laws, public policies, and programs have progressively promoted a more equitable distribution of parental responsibilities. However, tensions persist between institutional discourses on co-responsibility and the continuity of traditional models of care organization.

Objective: To analyze the discursive tensions present in official Chilean documents concerning parental co-responsibility and childcare.

Methods: A qualitative documentary review was conducted using a constructivist approach. Forty-nine official documents published between 2005 and 2025, including laws, public policies, and ministerial programs related to parenting and parental co-responsibility, were analyzed. Inductive content analysis was performed using MAXQDA Analytics Pro-24. Thematic coding, frequency analysis, and code intersection analysis were used to identify semantic patterns and discursive relationships.

Results: Gender equity and parental co-responsibility emerged as the core dimensions of institutional discourse, organizing a substantial proportion of the semantic relationships identified across the documents. The findings also revealed an increasing recognition of fathers' roles in child well-being and active fatherhood. Nevertheless, an underlying maternalist paradigm persists, positioning women as the primary caregivers. Although this discourse occupies a more peripheral position within the semantic maps, it remains relevant and transversal across laws, policies, and programs. The State is represented mainly as a regulatory framework rather than as an active agent in the structural redistribution of care.

Conclusion: Chilean policies reflect a discursive transition toward parental co-responsibility; however, symbolic and cultural structures that feminize care persist. Strengthening institutional and cultural strategies is necessary to move from declarative co-responsibility toward an effective redistribution of caregiving responsibilities.

Keywords: Parental Role; Public Policy; Sex Equity.

Palavras-chave: papel parental; política pública; equidade de sexo.